

A GESTÃO LINGUÍSTICA NO NÚCLEO DE LÍNGUAS DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA UEFS: A LÍNGUA ESPANHOLA EM FOCO

Alex Sandro Beckhauser*

Iranildes Almeida de Oliveira**

RESUMO

Este trabalho discute os efeitos da gestão linguística no Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras na Universidade Estadual de Feira de Santana, com foco na língua espanhola. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza documental, ancorado no aporte teórico da gestão linguística (Abreu-e-Lima et al., 2021; Neustupny & Nekvapil, 2012). Os resultados revelam um sistema de gestão integrado e colaborativo, envolvendo múltiplos agentes e seus dispositivos, que constroem uma política linguística de abrangência local e nacional. Identificamos um aumento na demanda pela aprendizagem do espanhol, contribuindo para desenvolvimento da proficiência linguística dos sujeitos implicados e potencializando a formação docente dos licenciandos do curso de Letras para além das fronteiras da instituição.

Palavras-chave: Política linguística, Gestão linguística, Língua espanhola, Formação de professores

* Alex Sandro Beckhauser. Doutor em Linguística pela UFSC. Professor Adjunto na Universidade Estadual de Feira de Santana. Professor no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos na UEFS. Coordenador Geral do Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras da UEFS. asbeckhauser@uefs.br, ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8102-1828>.

** Iranildes Almeida de Oliveira. Doutoranda em Estudos Linguísticos, Literários y Teatrales pela Universidade de Alcalá. Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana. Coordenadora Nacional de Português como Língua Estrangeira na Rede Andifes-Isf. iranildes01@uefs.br ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6723-5742>

LANGUAGE MANAGEMENT IN THE CENTER OF LANGUAGE OF LANGUAGES WITHOUT BORDERS AT UEFS: THE SPANISH LANGUAGE IN FOCUS

ABSTRACT

This paper discusses the effects of language management in the Language Center of language without borders at the State University of Feira de Santana, focusing on the Spanish language. This is a qualitative study of a documentary nature, anchored in the theoretical contribution of language management (Abreu-e-Lima et al., 2021; Neustupny & Nekvapil, 2012). The results reveal an integrated and collaborative management system, involving multiple agents and their devices, which build a language policy of local and national scope. We identified an increase in the demand for learning Spanish, helping to develop the linguistic proficiency of the subjects involved and enhancing the teaching training of undergraduate courses on Languages and Literatures students beyond the institution's borders.

Keywords: Language policy, Language management, Spanish language, Teacher training

LA GESTIÓN LINGÜÍSTICA EN EL CENTRO DE LENGUAS DEL IDIOMAS SIN FRONTERAS EN UEFS: ENFOQUE EN LA LENGUA ESPAÑOLA

RESUMÉ

Este trabajo analiza los efectos de la gestión lingüística en el Núcleo de Lenguas del Idiomas sin Fronteras en la Universidad Estatal de Feira de Santana, centrándose en el español. Se trata de un estudio cualitativo de carácter documental, basado en el supuesto teórico de gestión lingüística (Abreu-e-Lima et al., 2021; Neustupny & Nekvapil, 2012). Los resultados revelan un sistema de gestión integrado y colaborativo, que involucra a múltiples agentes y sus dispositivos, que construyen una política lingüística de alcance local y nacional. Identificamos un aumento de la demanda por el aprendizaje del español, ayudando a desarrollar el dominio lingüístico de los sujetos involucrados y potenciando la formación docente de los estudiantes de Letras más allá de las fronteras de la institución.

Palabras clave: Política lingüística, Gestión lingüística, Lengua española, Formación docente

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é discutir os efeitos da gestão linguística do Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras da Universidade Estadual de Feira de Santana (NucLi-IsF/UEFS) para a formação inicial de professores de língua espanhola e para o desenvolvimento da competência comunicativa dos sujeitos implicados, em nível local e nacional.

Para compreender os desdobramentos da gestão, apresentaremos uma matriz de modelo lógico, composto por cinco etapas racionalmente sistematizadas, referentes ao desempenho, à operação e aos efeitos de sua aplicação. O modelo lógico traz em seu interior os agentes e seus dispositivos normativos que regulamentam e estruturam uma política linguística integrada, colaborativa e ampliada. Conforme expressa o título do trabalho, a matriz foi desenhada a partir do contexto de oferta de cursos de língua espanhola, mas pode ser perfeitamente adaptada para outras línguas estrangeiras no supracitado Núcleo.

Sobre a oferta de cursos, apresentaremos um recorte temporal, com o objetivo de fazer uma reflexão inicial da importância de uma das modalidades de ensino do Idiomas sem Fronteiras, intitulada oferta coletiva. Os dados elucidados podem servir de subsídios para uma discussão mais ampliada em torno da construção de atitudes e espaços plurilíngues na educação superior, bem como observar as trajetórias linguísticas dos sujeitos enquanto atores sociais plurilíngues (Preece, 2019; Coste & Simon, 2009).

Como forma de discutir os efeitos da gestão linguística no supracitado Programa, faz-se necessário conhecer, ainda que de maneira sucinta, as bases que ajudaram a formar o Idiomas sem Fronteiras, compreendendo sua dimensão política, pedagógica e linguística. Sua trajetória de mais de 10 anos ajudou a consolidá-lo como uma política pública de abrangência nacional e internacional, mas com ações executadas nos espaços locais. Esses polos se complementam e dão forma a uma macropolítica que visa: a) promover a capacitação em diferentes idiomas de professores, estudantes e corpo técnico-administrativo das instituições de ensino superior e institutos federais; b) contribuir para a formação inicial de licenciandos dos cursos de Letras e formação continuada de professores de línguas estrangeiras; c) ampliar a participação e a mobilidade internacional; e d) contribuir para a criação, desenvolvimento e institucionalização dos núcleos de línguas (Andifes, 2019).

No que tange à última ação mencionada, o NucLi-IsF/UEFS é atualmente um Programa de ensino, pesquisa e extensão, vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA), à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) mediante a Resolução CONSEPE 134/2019, à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPPG) pela Resolução CONSEPE 131/2022 e recebe apoio da Pró-Reitoria de Graduação e da Assessoria Especial de Relações Institucionais (AERI). A natureza e diversidade de suas ações ajudaram a consolidá-lo como uma política linguística institucional. Os produtos e processos dele decorrentes ou para ele designados são temas de análise neste trabalho. O conjunto de tomadas de decisões em nível local e nacional nos ajudarão a compreender melhor o modelo de gestão do referido Programa, com foco em uma das línguas estrangeiras ofertadas, a saber: o espanhol.

2. O PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS

O Programa Idiomas sem Fronteiras (Programa IsF) se constitui de uma iniciativa político-linguística, cujas origens remontam a um problema de uso da linguagem no processo de internacionalização das universidades brasileiras. Nasce como uma política linguística que subsume uma problemática estrutural na educação brasileira, isto é, o baixo nível de proficiência linguística de estudantes que já concluíram a educação básica.

Criado oficialmente como Inglês sem Fronteiras pela Portaria nº 1.466/2012 e ampliado para outros idiomas em 2014, através da Portaria nº 973 (Abreu-e-Lima & Moraes Filho, 2021), o Programa IsF horizontaliza suas políticas e práticas linguísticas através da criação e valorização de atitudes e espaços plurilíngues em ambientes acadêmicos, assumindo ações voltadas à proficiência linguística da comunidade acadêmica, à internacionalização e à formação inicial e continuada de professores (ANDIFES, 2019; Bezerra, Costa & Moreira, 2019).

A passagem do Inglês sem Fronteiras para o Idiomas sem Fronteiras significou uma mudança no curso oficial, ampliando seu alcance para um público mais extenso composto por estudantes, professores e corpo técnico-administrativo das instituições de educação superior, além de professores de línguas estrangeiras da rede básica de ensino (Kirsch, 2019). Com ele, a formação de professor se institucionaliza, deixando de ser uma consequência para ser um objetivo concreto, reforçando, portanto, a ideia de residência docente (Pacheco, 2018).

A natureza pedagógica do supracitado Programa produz implicações metodológicas e, desde logo, linguísticas, circunscritas aos contextos situados. Cada Núcleo de língua possui suas especificidades, logo apresentará problemas metodológicos distintos, cuja atuação dos gestores e professores locais devem garantir a solução desses problemas situados. O IsF tem a vantagem de realizar um diagnóstico sociolinguístico sobre o qual a política linguística será implementada. Para citar alguns exemplos, cada Nucli-IsF decide que curso irá ofertar e quantas vagas irá disponibilizar para a comunidade acadêmica. A oferta de um curso implica a elaboração de um material didático, o qual necessariamente trará um conjunto de elementos necessários para sua efetiva elaboração, bem como implementação. A práxis docente no Idioma sem Fronteiras envolve constantes tomadas de decisão por parte do professor em pré-serviço que, imbuído do material didático, definirá, juntamente com o seu orientador, se haverá necessidade de adaptá-lo, enquanto vai construindo o contexto de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, estamos convencidos de que o professor em pré-serviço não é apenas um sujeito receptor das decisões tomadas em esferas superiores. Ele participa das decisões, constrói o conhecimento na interação com os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e tem espaço para refletir e propor, coletivamente, alterações para futuras ofertas dos cursos de línguas.

Partindo do pressuposto de que o ensino de línguas estrangeiras é, por excelência, uma política linguística (Rajagopalan, 2009) e como tal depende da intervenção de agentes internos e externos aos instrumentos interventores do Estado, Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2021) resgatam brevemente a

trajetória de implementação de outras línguas no IsF a partir da conjuntura governamental do início da década passada. Segundo esses autores, a alteração da Portaria 1.466/2012, cujo foco estava voltado apenas para o ensino-aprendizagem da língua inglesa das comunidades acadêmicas, ocorre em virtude da visita do ex-presidente francês François Hollande ao Brasil. Naquela época, vários chefes de Estado e equipes de diferentes ministérios celebraram acordos que visavam à promoção do intercâmbio de interesses entre os países. Esses acordos viabilizaram a inserção de outros idiomas, incluindo o francês, inglês, italiano, espanhol, japonês e, por último, o português para estrangeiros.

Nasce, assim, um programa plurilíngue, com visão específica de preparar a comunidade acadêmica para a internacionalização, oportunizando a oferta de cursos presenciais, on-line e ofertando testes de nivelamento e proficiência, quando disponíveis. (Abreu-e-Lima & Moraes Filho, 2021, p. 16).

Ao longo de sua trajetória, outros acontecimentos ajudaram a dar forma e conteúdo ao Programa, fortalecendo suas ações nas instituições de ensino superior brasileiras. Uma delas, e que interfere diretamente em nossa realidade, foi o credenciamento das universidades estaduais, via Edital 59/2017 (Brasil, 2017). A publicação do supracitado documento convocou os Reitores para, mediante Termos de Compromisso firmados, assumirem a responsabilidade com a criação dos NucLi-IsF em suas IES. O credenciamento, mediante o Parecer 61/2017/IsF-CGAI/SESuMEC, publicado no DOU de 4 de agosto de 2017, criou as condições para a implementação e o funcionamento do Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras da UEFS (NucLi-IsF/UEFS).

Em 2019, o governo federal eleito perpetrou um amplo desinvestimento nas ações do IsF e veiculou pela mídia constantes ameaças de ruptura do Idioma sem Fronteiras. Em consequência, a UEFS, entendendo a importância desse Programa para a comunidade acadêmica, institucionalizou-o sob a Resolução CONSEPE 134/2019 de novembro de 2019, como uma iniciativa voltada ao ensino, à pesquisa e extensão.

O NucLi-IsF/UEFS consiste num espaço estratégico de articulação política de valorização das línguas, de seus agentes formadores e em formação, e de reconhecimento do papel das línguas para a vida das pessoas e no processo de internacionalização do ensino superior no Brasil. É um espaço de descentralização das ações do IsF para que, de acordo com decisões nacionais tomadas coletivamente por todos os NucLis, as Instituições de Ensino Superior (IES) possam alcançar o desenvolvimento local em matéria de internacionalização, políticas de línguas, formação de professores de línguas estrangeiras, elaboração de material didático e promoção e avanço do plurilinguismo, com as devidas garantias de respeito às diversidades e às culturas de cada Instituição.

Todos esses dispositivos de regulamentação e atores envolvidos na construção dessa política linguística em nível macro e micro nos dão uma ideia inicial da importância do sistema de gestão linguística para tentar garantir a implementação, objetivos e metas do Programa, ajudando a consolidá-lo como uma política pública de ensino de língua estrangeira no Brasil e, em especial, na UEFS (Abreu-e-Lima & Moraes Filho, 2021).

3. SISTEMA DE GESTÃO DO NUCLI-ISF DA UEFS

O NucLi-IsF/UEFS se constitui de um espaço de política linguística que desenvolve suas atividades de forma integrada com Núcleo Gestor nacional. Em seu interior, o Programa conta com um Coordenador Geral, um Vice-Coordenador Geral, 4 Coordenadores Pedagógicos (inglês, francês, espanhol e português como língua estrangeira), 14 professores bolsistas e voluntários. Essas bolsas advêm das seguintes unidades administrativas: 5 da Pró-Reitoria de Graduação, 5 da Pró-Reitoria de Extensão, 2 da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (Pró-PAAE), 2 da Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

São múltiplos agentes que se interconectaram para dar forma a um sistema de gestão localizado e multidimensional. Esses agentes têm graus variados de autoridade, que empreendem esforços para modificar a proficiência e os repertórios linguísticos dos aprendizes de língua estrangeira (Spolsky, 2019). Os esforços são, quase sempre, conscientes e muitas vezes amparados em algum dispositivo que os regule (Spolsky, 2004). Os dispositivos conferem um papel regulador do agente que diagnostica as inadequações e recomenda soluções dos problemas concernentes à linguagem (Leviski, 2018). Podem ser implementados de cima para baixo, quando entra em cena uma autoridade institucional ou burocrática que decide intervir sobre as práticas de linguagem, ou de baixo para cima quando os sujeitos diretamente implicados acumulam força para interpelar o primeiro, alterando a agenda da política linguística. Comprova-se, à luz da experiência no Programa, uma interdependência entre prática e gestão cujas ações se influenciam mutuamente de maneira dialógica e dinâmica.

O que acabamos de afirmar vai ao encontro do modelo de gestão apresentado em Neustupny e Nekvapil (2003), segundo os quais a gestão de problemas linguísticos opera no nível individual (*simple management*) e no nível coletivo (*organized management*). O primeiro, como o próprio nome esclarece, diz respeito a uma intervenção pelo próprio indivíduo, no sentido de que ele tem autonomia para gerenciar suas decisões em torno da linguagem. O segundo refere-se a decisões tomadas na esfera familiar, institucional, educacional, entre outras, em que mais pessoas participam do processo decisório. Poderíamos aqui retomar a ideia de política linguística *in vivo* e política linguística *in vitro* para correlacionar com o tema da gestão. De acordo com Calvet (2002, 2007), as políticas linguísticas *in vivo* procedem das práticas sociais, lugar onde as pessoas resolvem problemas comuns de linguagem em seu cotidiano. As políticas linguísticas *in vitro*, por outro lado, são intervenções sobre tais práticas, determinadas por um dispositivo de poder e controle.

Essa dicotomia no plano da gestão, embora conflituosa entre si (Calvet 2002, 2007), estão interligadas (Neustupny & Nekvapil, 2003).

Uma dessas conexões é que a gestão organizada pode ser fundamentada em instâncias de gestão simples, ou seja, seus agentes resolvem problemas que lhes foram trazidos ao conhecimento como originários de inadequações que foram notadas e avaliadas pelos falantes em interações específicas; e após consultas e com o auxílio de medidas adequadas, recomenda soluções que eliminem os

problemas dos falantes ou atendam às suas necessidades nos casos de gratificação. (Neustupny & Nekvapil, 2012, p. 34-35, tradução nossa)¹

Em que pese a conexão entre ambas, os autores ratificam a tensão existente entre ambos os modos de gestão, haja vista que, na prática, a gestão organizada produz medidas, independente das interações concretas, criando um cenário em que a língua é utilizada como meio de exclusão, opressão e dominação.

Tomando o NucLi-IsF como referente neste trabalho, podemos projetar um modelo lógico de gestão linguística ancorado em cinco componentes (Abreu-e-Lima et al., 2021). Compõe-se de fluxos, que exibem uma racionalidade de conexão entre as atividades propostas (IPEA, 2018).

Por meio dele, gestores e tomadores de decisão obtêm maior clareza sobre os recursos necessários para a implementação da política, as atividades a serem executadas para que seja eficaz, os produtos a serem entregues e os resultados que se visa atingir no curto, médio e longo prazos. Este modelo constitui, assim, uma importante ferramenta para identificar o processo por meio do qual se espera que a intervenção leve à resolução das necessidades inicialmente encontradas (IPEA, 2018, p. 96).

A configuração apresentada nos dá uma dimensão racional e sistemática da gestão linguística do NucLi-IsF. Sua matriz organizacional materializa tomadas de decisões em espaços deliberativos e executivos de políticas linguísticas, estejam elas circunscritas à esfera nacional ou à própria instituição que as delibera e executa. Os espaços deliberativos, em algumas situações, costumam intervir implicitamente sobre a política de ensino de uma língua, neste caso a língua espanhola, produzindo efeitos sobre as práticas dentro e fora da sala de aula. Estas, como políticas linguísticas observáveis, irão informar os agentes da gestão coletiva, que irão acomodar suas decisões como resposta às demandas dos espaços executivos.

Quadro 1- Modelo lógico do NucLi-IsF com foco na língua espanhola

Insumos	Processos	Produtos	Resultados	Impactos
Edital 59/2017 de credenciamento de IES como NucLi-IsF	Parecer 61/2017/IsF-CGAI/SESu-MEC institui bolsas CAPES para a UEFS e define contrapartida da UEFS	5 bolsas CAPES: 1 para Coordenador Geral e 4 para Professores em pré-serviço. Nenhuma para espanhol. 5 bolsas para as línguas que não receberiam bolsas da CAPES. Espanhol recebeu 2 bolsas da UEFS	Residência docente Oferta de 4 cursos de espanhol.	-Formação de professores capacitados para atuar no exercício da docência de língua espanhola. Multiletramentos acadêmicos em língua espanhola para a comunidade acadêmica e professores da educação básica

¹ One such connection is that organized management may be founded on instances of simple management, in other words, its agents solve problems that have been brought to their notice as originating as inadequacies that were noted and evaluated by speakers in specific interactions; and after consultations and with the help of adequate measures, it recommends solutions that remove the speakers' problems or suits their needs in the cases of gratification. (Neustupny & Nekvapil, 2012, p. 34-35)

Insumos	Processos	Produtos	Resultados	Impactos
Chamada pública para seleção de estudantes de Letras: Português e Espanhol para atuarem no NucLi-IsF como voluntários	Seleção Pública dos candidatos via publicação de Edital.	Preenchimento de 2 vagas de voluntários para atuarem nos cursos de espanhol	Oferta de 4 cursos de espanhol	-Formação de professores capacitados para atuar no exercício da docência de língua espanhola. Multiletramentos acadêmicos em língua espanhola para a comunidade acadêmica e professores da educação básica
Processo de sindicância em fevereiro de 2019	Desinvestimento produzido pelo Governo Federal em 2019	Cancelamento das 5 bolsas CAPES destinadas à UEFS. Manutenção das 5 bolsas financiadas pela UEFS para outras línguas	Boatos de cancelamento do IsF que desmobilizou a comunidade acadêmica para matrícula nos cursos de espanhol	Redução do número de alunos inscritos nos cursos de espanhol
Manutenção dos efeitos do Edital 59/2017 de credenciamento de IES como NucLi-IsF	-Aprovação do NucLi-IsF pela Resolução CONSEPE 134/2019	-Formação e capacitação de licenciandos para atuarem nos cursos de espanhol -Letramento acadêmico em línguas estrangeiras para a comunidade universitária e professores da educação básica	-Oferta de cursos de formação para os estudantes de letras da UEFS que atuam no NucLi-IsF como professores. -Oferta de cursos de espanhol nas modalidades oferta local e oferta coletiva	-Aumento do número de professores capacitados para atuar no exercício da docência de língua espanhola. -Ampliação do número de estudantes das IES com cursos de letramento acadêmico em línguas estrangeiras e aprovados em testes de proficiência linguística
Articulação política para destinar recursos financeiros provenientes da UEFS para o pagamento de bolsas para o NucLi-IsF	Implementação de recursos da Proex para o pagamento de 10 bolsas específicas para o NucLi-IsF Publicação de edital para seleção de bolsistas para atuarem nos cursos de espanhol Assinatura de contrato	5 bolsas para espanhol	Formação e capacitação de licenciandos para atuarem nos cursos de espanhol Elaboração de material didático, relatórios, participação em eventos etc.	Ampliação de espaços de atuação dos licenciandos do curso de Letras: Português e Espanhol da UEFS Ampliação do número de estudantes das IES com cursos de letramento acadêmico em línguas estrangeiras e aprovados em testes de proficiência linguística
Articulação política e estratégica para conseguir recursos provenientes dos Programas Mais Futuro e do Partiu Estágio do Governo do Estado da Bahia	Implementação de 2 bolsas do Programa Partiu Estágio no valor de 500 reais, cujos recursos provêm do governo do estado da Bahia. A Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE faz a distribuição das vagas no âmbito da UEFS. Cadastramento dos bolsistas enviados pela PROPAAE Assinatura do contrato pelas partes	2 bolsas para espanhol	Formação e capacitação de licenciandos para atuarem nos cursos de espanhol Elaboração de material didático, relatórios, participação em eventos etc.	Ampliação de espaços de atuação dos licenciandos do curso de Letras: Português e Espanhol da UEFS Ampliação do número de cursos e vagas ofertadas pela UEFS

Insumos	Processos	Produtos	Resultados	Impactos
Articulação com parlamentares estaduais e federais	Implementação de 2 bolsas oriundas de emendas parlamentares para o ano de 2022 Lançamento de Edital Seleção Pública Assinatura de contrato pelas partes Compra de equipamentos	2 bolsas durante 12 meses para os cursos espanhol no ano de 2022 2 notebooks	Formação e capacitação de licenciandos para atuarem nos cursos de espanhol Elaboração de material didático, relatórios, participação em eventos etc.	Ampliação de espaços de atuação dos licenciandos do curso de Letras: Português e Espanhol da UEFS Ampliação do número de cursos e vagas ofertadas pela UEFS
Lançamento de editais de seleção de pessoas da comunidade acadêmica para participarem dos cursos da oferta coletiva	Inscrições da comunidade acadêmica em cursos on-line e presenciais	Cursos presenciais e online de língua espanhola	Aumento da proficiência linguística da UEFS em espanhol	Desenvolvimento da competência plurilíngue da comunidade acadêmica
Acordo de cooperação Espanha-Brasil para Assistente de Conversação	Submissão aos Editais lançados pelo IsF Seleção Pública Participação no curso de formação de professores para atuar como auxiliar de conversação dos cursos PLE na Espanha	62 Bolsas no valor de 700 euros subvencionadas pela Espanha por um período de 8 meses 5 integrantes da UEFS aprovados	Aperfeiçoamento profissional	Ampliação de espaços de atuação dos licenciandos do curso de Letras: Português e Espanhol da UEFS

Fonte: os autores com base em Abreu-e-Lima et al. (2021)

Cabe destacar que os autores mobilizados para sustentar o modelo lógico do NucLi-IsF com foco na língua espanhola advertem que o Núcleo Gestor seguiu modelos clássicos de desenvolvimento de projetos, o que significa dizer que os componentes apresentados, embora não constitutivos do desenho inicial do Programa, “sinalizam alinhamento com relação à metodologia adotada” (Abreu-e-Lima et al., 2021, p. 20). Como uma extensão do IsF, o Núcleo no qual atuamos ecoa um processo de gestão que ratifica o alinhamento supracitado.

O quadro confirma uma articulação ampliada e dinâmica entre múltiplos agentes, que em espaços deliberativos e executivos, desenvolvem uma gestão linguística voltada ao ensino-aprendizagem de línguas, à internacionalização da universidade e ao aumento do número de professores capacitados para atuar no exercício da docência em língua espanhola. A experiência no NucLi-isF/UEFS confirma a articulação entre os espaços de gestão, no sentido de que as políticas linguísticas surgidas de baixo para cima modificam as práticas e instrumentos executados de cima para baixo (Kaplan & Baldauf, 1997).

As instâncias deliberativas de uma política linguística têm a prerrogativa de estabelecer acordos internos e externos que visem potencializar as ações desenvolvidas no âmbito das instâncias executivas. O Estado é visto como um exemplo desse ator deliberativo (Calvet, 2007), cuja ingerência é elaborar políticas linguísticas mediante recursos juridicamente autorizados com o objetivo de mudar o comportamento linguístico das pessoas (Kaplan & Baldauf, 1997) e de seus locais de circulação. É por meio desses recursos respaldados juridicamente que as decisões de política são fabricadas e impostas e por meio das quais as ideologias se transformam em práticas (Shohamy, 2006).

As práticas, segundo esta última autora, são o *locus* privilegiado para observar e interpretar as políticas linguísticas impostas pelos dispositivos jurídicos. O que as pessoas realizam em contextos reais

de uso da linguagem constitui, nesse sentido, o objeto de análise da política linguística e deveria servir como subsídio para alterar leis e outros recursos, conforme demandas provenientes das pessoas (Shohamy, 2006). Sob essa lógica, os professores de língua se tornariam menos burocratas de uma política linguística educacional e muito mais um agente social plurilíngue², no sentido de que oferecem oportunidades para que as pessoas mobilizem seus recursos linguísticos em graus variados de proficiência e em contextos sociolinguísticos diversos, auxiliando, dessa maneira, no desenvolvimento de uma competência plurilíngue (Preece, 2019; Coste & Simon, 2009).

No que tange aos acordos firmados no âmbito dessa última instância, sejam eles circunscritos à esfera nacional ou local, trazemos, em tela, o Memorando de Cooperação da Rede Andifes-IsF com a Embaixada da Espanha, cujo objetivo é empreender um programa de intercâmbio para Assistentes de Conversação para apoiar o ensino de língua espanhola no Brasil, bem como o ensino do português nos centros de ensino daquele país.

Trata-se de uma iniciativa bilateral que visa ampliar os espaços de atuação dos licenciandos do curso de Letras: Português e Espanhol da UEFS; auxiliar na formação de professores capacitados para atuar no exercício da docência de língua espanhola e de português como língua estrangeira; desenvolver as competências em aspectos socioculturais, literária, história e geografia da Espanha e do Brasil e fortalecer as relações de cooperação entre instituições educacionais de ambos os países (Andifes, 2020).

Abreu-e-Lima e Moraes Filho (2021) ratificam as propostas do Memorando, ao destacarem que acordos dessa natureza permitem a participação de especialistas de ambos os países, de modo que compartilhem e integrem conhecimentos e experiências sobre ensino e aprendizagem da língua estrangeira. É prudente destacar que esse tipo de iniciativa fortalece o trabalho em rede para o desenvolvimento de políticas linguísticas no ensino superior.

Nos quatro editais já lançados, a UEFS logrou classificar 5 licenciandos de espanhol, todos eles com ampla experiência no NuLi-IsF. Essa experiência acumulada no Programa garantiu as condições para que nossos ex-bolsistas e contemplados nos supracitados editais pudessem: a) horizontalizar suas práticas docentes; b) aperfeiçoar a proficiência em espanhol em contexto de imersão; c) fortalecer as relações de cooperação; e d) divulgar as ações do Programa, em especial, do Letras sem Fronteiras.

Outras ações integradas também conformam a gestão linguística no NuLi-IsF como, por exemplo, a articulação política e estratégica para conseguir recursos provenientes dos Programas Mais Futuro e Partiu Estágio do Governo do Estado da Bahia³. Este último viabilizou a implementação de duas bolsas cuja gestão das vagas foi realizada pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE).

² Para uma discussão mais abrangente do conceito de agente social plurilíngue, ver Coste e Simon (2009) e Preece (2019).

³ O Mais Futuro é um programa de assistência estudantil que visa garantir a permanência dos estudantes em condições de vulnerabilidade socioeconômica, nas universidades públicas do estado da Bahia. O Partiu Estágio é um programa destinado ao estágio não obrigatório de nível superior, tendo como pré-requisito a matrícula regular de jovens em cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior, com sede no Estado da Bahia.

No embalo dessas parcerias entre iniciativas do poder público e da universidade, destaca-se a articulação com parlamentares estaduais e federais, que destinaram recursos à UEFS, via emenda parlamentar. Uma parcela do recurso foi alocada na Pró-Reitoria de Extensão para pagamento de duas bolsas aos professores de espanhol em pré-serviço que atuam no NuLi-IsF. Por meio desse repasse, foi possível ampliar a oferta de cursos de espanhol para a comunidade interna à instituição, além de oportunizar a formação e capacitação de licenciandos para atuarem nos cursos de espanhol.

Seguindo a classificação do quadro anterior, no campo dos insumos, desde 2021, houve a publicação de 7 editais de seleção de bolsistas, sendo classificados 8 estudantes do curso de Licenciatura em Letras: Português e Espanhol. Durante a vigência do edital, os estudantes passam por três etapas obrigatórias de seleção: entrevista, prova escrita e prova didática. Após sua conclusão, os aprovados que não apresentaram comprovante de proficiência de, no mínimo, nível B2 realizaram uma nova prova, a fim de que fosse averiguada a proficiência linguística para efeito de regência de classe. Cumpridas todas as etapas do edital, os bolsistas assinaram um contrato de vigência anual podendo ser prorrogado, passando a receber uma bolsa no valor de R\$700,00 mensais. Devem dedicar 20h semanais para a execução de diversas atividades no Programa, a saber: reuniões semanais, elaboração de material didático, formação pedagógica, gestão e divulgação das ofertas no âmbito da UEFS, divulgação do NuLi-IsF na Feira de Graduação e nos diversos cursos, entrega de relatórios e regência de classe, apoio às atividades de AERI.

Os editais de seleção de bolsistas, as chamadas públicas para seleção de voluntários e os contratos se constituem de recursos de gestão do IsF e se consolidam como dispositivos de natureza jurídica, de abrangência local, que formalizam uma tomada de decisão sobre as línguas na educação superior e seus efeitos no desenvolvimento da proficiência linguística e no processo formativo dos licenciandos para atuarem em processos de internacionalização. Nesses dispositivos, especificam-se algumas diretrizes para a atuação no NuLi-IsF, bem como os direitos e as obrigações das partes. Estas, por sua vez, conferem ciência e firmam o contrato.

Como parte do sistema de gestão local, esses professores em pré-serviço devem “cumprir as atribuições definidas nos documentos regulatórios do Programa IsF, sob a mentoria e supervisão dos coordenadores gerais e pedagógicos dos NuLi-IsF” (Brick & Moraes Filho, 2021, p. 247).

4. UM PANORAMA RECENTE DA OFERTA DE CURSOS DE ESPANHOL NA UEFS

A oferta de cursos de espanhol pelo NuLi-IsF acompanha a história de implementação do Programa na UEFS. Desde 2017, houve mais de 50 ofertas nesse idioma com quase duas mil matrículas efetivadas. Todo esse conjunto de atores envolvidos direta e indiretamente na política linguística do Núcleo de Línguas têm contribuído para que nossas ações ganhassem visibilidade local e nacional, avançando também na construção de um espaço plurilíngue. Por razão de espaço, decidimos fazer um recorte temporal da oferta de cursos de espanhol, tomando como referência os anos de 2022 e o primeiro semestre de 2023.

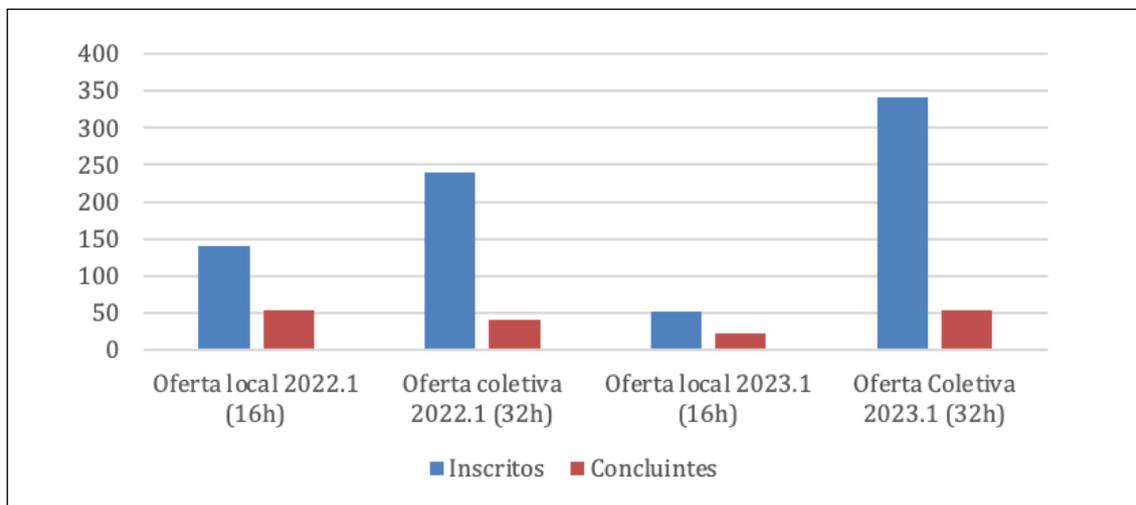
No que tange aos cursos de línguas, estes sofreram modificações a partir de 2022, passando a funcionar em duas modalidades de oferta: a local e a coletiva. A primeira delas acompanha o Programa desde o seu nascimento e atende à comunidade acadêmica interna. A segunda, por outro lado, pos-

sui um sistema de gestão centralizado em nível nacional, que opera as seguintes etapas: tomadas de decisões sobre a oferta, construção e publicação de edital, comunicação digital para divulgação da oferta, gerenciamento das inscrições e divulgação dos resultados. As universidades que aderem à oferta coletiva destinam total ou parcialmente vagas em cursos de línguas para outras instituições. Com isso, o NuLi-IsF/UEFS tem a possibilidade de capilarizar suas ações e encontra, através das aulas *on-line*, uma forma de reunir outras comunidades acadêmicas para aprenderem a partir de nossas práticas.

Podemos interpretar esse cenário como aprendizagens descentralizadas, isto é, os sujeitos implicados no processo não mobilizam recursos linguísticos da língua espanhola desde um único espaço físico, tampouco ampliam seus repertórios a partir de modelos tradicionais de aprendizagem. Esses sujeitos constroem sua trajetória linguística, experienciam novos contatos e transformam sua identidade linguística e cultural por meio de recursos virtuais e pela mediação do professor, que, como dito, se apresenta como um agente social plurilíngue em potencial.

A título de ilustração, apresentamos abaixo uma comparação das vagas ofertadas e alunos na condição de concluintes da oferta local e coletiva dos cursos de espanhol, nos anos 2022.1, 2022.2 e 2023.1.

Gráfico 1 – Panorama das inscrições e concluintes dos cursos de espanhol (2022 e 2023)



Fonte: os autores.

Como esperado, a oferta coletiva proporcionou um aumento no número de inscrições nos cursos de espanhol e, proporcionalmente, um quantitativo maior de concluintes. Em 2022.1, foram 239 inscrições e 41 concluintes e em 2023.2 houve 341 inscritos e 24 concluintes. Convém esclarecer que o quantitativo de inscritos contempla também as pessoas que não foram convocadas.

Esse cenário se justifica pela viabilidade de outras instituições de ensino poderem participar do processo seletivo para ocupação das vagas de cursos *on-line*. Vale salientar que as vagas ociosas nas ofertas locais dos cursos de espanhol do NuLi-IsF/UEFS foi um fenômeno marcadamente ocorrido na pandemia e no pós-pandemia. Nota-se, novamente, a ingerência de dispositivos regulados por instâncias

deliberativas quanto às possibilidades de desenvolver a competência plurilíngue de estudantes, professores e outros profissionais das instituições de ensino superior.

Nossa experiência tem demonstrado que a demanda pela aprendizagem de línguas é maior do que as ofertas, por isso, é necessário mais investimento e recurso pessoal para suprir o desejo das comunidades acadêmicas pela capacitação em outros idiomas.

A modalidade de oferta a que nos referimos tornou-se benéfica por duas razões: a primeira delas é de ordem administrativa, ou seja, o Núcleo Gestor gerencia todas as etapas de inscrição, disponibilizando um formulário que sistematiza todas as informações dos inscritos. Cabe apenas ao NuLi-IsF, conferir a documentação, selecionar os 25 primeiros inscritos, incluindo as vagas destinadas à UEFS, e a outros 20 interessados na lista de espera. A segunda vantagem é de natureza pedagógica, no sentido de que nossas práxis não se restringem apenas ao nosso espaço de atuação, mas alcança várias instituições de ensino brasileiras, que têm a possibilidade de desenvolverem sua competência plurilíngue.

Nossa participação na oferta coletiva é uma estratégia político-linguística de não atuarmos isoladamente, mas sim estreitar o diálogo com o Núcleo Gestor e demais NuLi-IsF, com o objetivo de fortalecer o plurilinguismo em nível nacional e desenvolver ações em rede, seguindo os preceitos do Programa. A defesa e as ações em torno da competência plurilíngue é uma pauta inegociável a favor da qual todos os atores da gestão linguística estão comprometidos. Considerando o histórico de desvalorização das línguas em nosso país; as iniciativas em torno da internacionalização das IES, que têm a política de línguas como um de seus principais eixos; a ampliação e a mobilidade internacional; e a formação inicial dos licenciandos e a formação continuada de professores de línguas estrangeiras; as atividades em rede do NuLi-IsF encontram respaldo político, pedagógico e ético.

Por outro lado, foi na oferta local de 2022.1 que conseguimos oferecer o maior número de cursos de língua espanhola, totalizando 6 turmas. Foram 140 inscrições em cursos de 16h, totalizando, ao final de dois meses, 53 concluintes.

Houve uma redução de inscritos na oferta 2023.1, podendo ser interpretada pelo potencial de oferta de vagas estar diretamente relacionado ao número de bolsistas e à carga horária com a qual cada um está comprometido, conforme as bolsas para as quais foram selecionados. Da mesma forma, vale acrescentar que as ofertas locais nos anos de 2022 e 2023 ocorreram no início de cada ano, coincidindo com a entrada de novos bolsistas. Estes fizeram o curso de formação em fevereiro e na oferta local realizaram a etapa formativa de observação, logo, não foram convocados para assumir turmas. Assim, o potencial de oferta do NuLi-IsF diminuiu, haja vista que ficou a cargo só dos professores em pré-serviço mais experientes que continuaram no Programa.

Nossa pretensão nesta seção não é cotejar a efetividade de ambas as modalidades de oferta, haja vista que a coletiva tem maior abrangência e indiscutivelmente meios para garantir maior adesão aos cursos de espanhol. O propósito é lançar uma reflexão inicial do modelo de gestão ampliado, Núcleo Gestor e NuLi-IsF, e seus efeitos sobre dois dos principais resultados e impactos do Programa Idiomas

sem Fronteiras: desenvolvimento da proficiência linguística e formação inicial e continuada de professores. Outros modelos lógicos aplicados a outros idiomas poderão subsidiar futuras discussão ainda incipientes.

Apresentamos a lista de cursos de língua espanhola oferecidos em 2022 e 2023, na modalidade online:

- Bem-vindos ao espanhol: língua internacional
- Conhecendo a língua espanhola
- Compreensão leitora de textos acadêmicos em espanhol
- Competências Interculturais em Contexto Acadêmico de Língua Espanhola
- Espanhol para eventos internacionais

Os cursos supracitados conformam um espaço privilegiado para o desenvolvimento da competência plurilíngue e capacitação docente, ensejando intercâmbio de conhecimento e ajudando a consolidar ações extensionistas. Sua oferta implica o desenvolvimento de outras ações que ajudam a conformar a gestão do NuLi-IsF/UEFS como, por exemplo, elaboração de material didático, entrega de relatórios e capacitação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há como implementar ações extensionistas do NuLi-IsF sem desenvolver um sistema de gestão integrado, participativo e colaborativo. Esse sistema envolve múltiplos agentes e seus instrumentos, que estruturam uma política linguística de abrangência local e, mais recentemente, nacional.

Enquanto Programa vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, a área de língua espanhola do NuLi-IsF da UEFS se consolida como um espaço privilegiado para atuação dos licenciandos do curso de Letras: Português e Espanhol, promoção e valorização do idioma e desenvolvimento da competência plurilíngue. Nossas ações articuladas em rede permitem uma gestão planejada com objetivos comuns e respeito à autonomia da instituição a que nos filiamos. Os agentes nela envolvidos estão integrados local e nacionalmente, no objetivo de fortalecer o desenvolvimento de atitudes e a construção de espaços plurilíngues, bem como potencializar ações da prática docente.

Com relação a este último aspecto, concordamos com Brick e Moreira Filho (2021), segundo os quais os licenciandos encontram no NuLi-IsF situações reais em que podem vivenciar a prática docente, tendo mais autonomia na gestão administrativa do próprio Programa e na tomada de ações em sala de aula.

Nossa experiência dialoga com as afirmações de Parra e Jiménez (2016), segundo os quais Políticas em nível micro na escola, práticas docentes na aula e os professores devem formar as bases do estudo de política linguística e informar sobre decisões e ações em nível macro. Essa mudança de foco do nível macro para o micro implica repensar o agenciamento daqueles que podem influenciar nos processos, nas práticas e discursos em nível local. O agenciamento proporciona a criação de planos e projetos para utilizar e desenvolver os recursos linguísticos em resposta a seus próprios interesses e seus problemas comunicativos.

REFERÊNCIAS

- Abreu-e-Lima, D. et al. (2021). Sistemas de gestão e ações do núcleo gestor: a experiência do Programa Idiomas sem Fronteiras. In D. Abreu-e-Lima et al. (Ed). *Sistemas de Gestão e ações do núcleo gestor: a experiência do Programa Idiomas sem Fronteiras*. (pp. 17-64). Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.
- Abreu-e-Lima, D. & Moraes Filho, W. B. (2021). Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização. In D. Abreu-e-Lima, D. et al. (Ed). *Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização* (pp. 15-54). Belo Horizonte, MG: Editora.
- ANDIFES. *Resolução do Conselho Pleno da ANDIFES nº 01/2019*. Rede Andifes IsF. Brasília, DF. Recuperado de https://www.andifes.org.br/?page_id=82328
- ANDIFES. Memorando de Cooperação entre Associação de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES – e Ministério de Educação e Formação Profissional do Reino da Espanha. (2020). Brasília, DF, Recuperado de <https://www.andifes.org.br/?p=87709>
- Bezerra, F. A. S., Costa, P. T. C. F. & Moreira, A. G. M. A. P. (2019). Implicações pedagógicas do Programa Idiomas sem Fronteiras no desenvolvimento profissional de professores/as em formação no NUCLI-UFPB. *Revista GELNE* 21(2), 18-30.
- BRASIL. *Portaria nº 973, de 14 de novembro de 2014*. (2014). Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília DF, Recuperado de <https://isf.mec.gov.br/documentos>.
- BRASIL. *Programa Idiomas sem Fronteiras. Edital 29/2017*. (2017) Edital de chamada pública para credenciamento de universidades federais para atuação como núcleo de línguas (NucLi-IsF), no âmbito do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). Brasília, DF, Recuperado de https://isf.mec.gov.br/images/2017/Edital_29_2017.pdf.
- Brick, T. V. & Moraes Filho, W. B. (2021). O desenvolvimento de competências de professores IsF-Inglês: um breve panorama nacional. In D. Abreu-e-Lima et al (Ed) *Sistemas de Gestão e ações do núcleo gestor: a experiência do Programa Idiomas sem Fronteiras*. (pp. 245-278), Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.
- Calvet, L. J. (2002). Sociolinguística: uma introdução crítica. (Trad. de Marcos Marcionilo). São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Calvet, L. J. (2007). As políticas linguísticas. (Trad. de Isabel de Oliveira Duarte, Jonas Tenfen e Marcos Bagno) São Paulo, SP: Parábola Editorial.
- Coste, D., Simon, D. L. (2009) The plurilingual social actor. *Language citizenship and education*. *International Journal of Multilingualism*. (pp. 168-185), 6(2), doi: [10.1080/14790710902846723](https://doi.org/10.1080/14790710902846723).
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2018). *Avaliação de políticas públicas: guia prático de avaliação ex post*. Brasília, DF, Recuperado de <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8285>.
- Jernudd, B. & Nekvapil, J. (2012). History of the field: a sketchp. In B. Spolsky (Ed). *The Cambridge Handbook of Language Policy*. (pp. 16-36), New York: Cambridge University Press.
- Kaplan, R. B. & Baldauf Junior, R. B. (1997). *Language Planning: from practice to theory*. UK: Multilingual Matters.
- Kirsch, W (2019). Processos de internacionalização e seus legados involuntários: o caso da formação de professores de inglês como língua adicional dos centros de língua inglesa do programa Idiomas sem Fronteiras. *Organon*, 34(66), s/p., doi: <https://doi.org/10.22456/2238-8915.91293>
- Leviski, C. E (2019). O governo da língua: implicações do conceito de gestão na política linguística. *Revista da Abralin*, 17(2), doi: [10.25189/rabralin.v17i2.485](https://doi.org/10.25189/rabralin.v17i2.485).
- Pacheco, E. J. (2018). Programa “Idiomas sem Fronteiras” à luz do ciclo de políticas públicas: uma avaliação (Dissertação de Mestrado). Universidade de Uberaba, Uberaba.

Parra, Y. J. F. & Jiménez, J. R. B. (2016). Planificación y política lingüística en Colombia: desde el plurilingüismo. *Revista de Universidad de la Salle*, 69, 137-155.

Preece, S. (2019). Postgraduate students as a plurilingual social actors in UK higher education. *Language, Culture and Curriculum*. (pp. 126-141), 33(2), doi: <https://doi.org/10.1080/07908318.2019.1676767>

Rajagopalan, K. (2009). O ensino de línguas estrangeiras como uma questão política. In K Mota & D Scheyerl, D. (Ed). *Espaços linguísticos: resistências e expansões*. (pp. 15-24), Salvador, BA: EDUFBA.

Shohamy, E. *Language policy: hidden agendas and the new approaches*. (2006). Nova York, NY: Routledge, 2006.

Spolsky, B. (2004). *Language Policy*. Cambridge: Cambridge University Press.

Spolsky, B (2019). A modified and enriched theory of language policy (and management). *Language Policy*, 18(3), 323-338, doi: 10.1007/s10993-018-9489-z.